

Educação. Pesquisa do Insper indica que Estados onde as primeiras séries do fundamental são mais bem avaliadas apresentam instituições de ensino superior com maior qualidade. Para especialista, gasto mínimo por aluno e salário dos docentes devem crescer

Primeiros 4 anos do fundamental ditam aproveitamento no superior

Mariana Mandelli

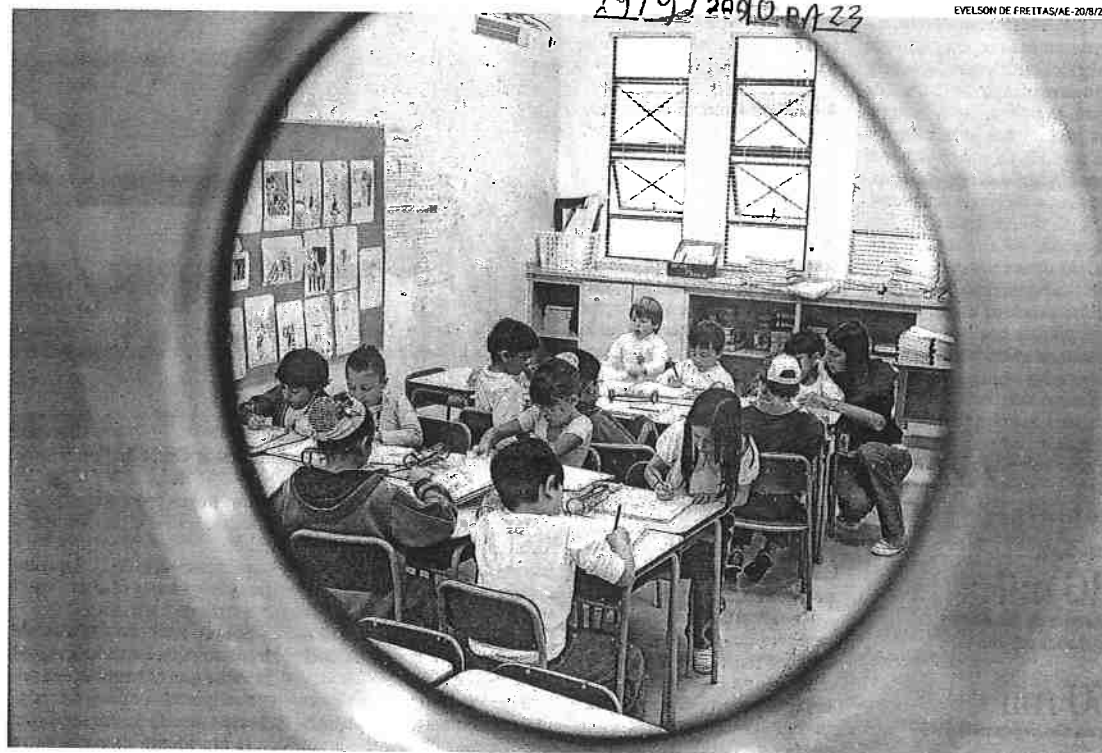
As quatro primeiras séries do ensino fundamental são as mais decisivas para que os estudantes do ensino superior demonstrem melhor aproveitamento, impactando, assim, o nível das faculdades de forma positiva. Segundo pesquisa do Insper (ex-Ibmec-SP), Estados onde o primeiro ciclo tem os melhores índices de avaliação apresentam instituições de ensino superior com maior qualidade.

A pesquisa mostra os níveis da educação básica nos quais mais esforços deveriam ser concentrados para que a eficiência das instituições de ensino seja melhorada. A ideia foi medir o impacto que o ensino básico tem no superior, por região do País.

A Região Sul foi a que obteve o melhor resultado – portanto, é a que apresenta as instituições de ensino mais eficientes na relação entre o desempenho do ensino básico e a qualidade do ensino superior: 97,2% de aproveitamento. A Região Nordeste é a pior, com 64,9%.

A Região Sudeste obteve 87,3%; a Centro-Oeste, 75,3%; e a Norte, 65,6%. A pesquisa considerou como premissa os alunos terem cursado o ensino básico e o superior no mesmo Estado.

Para chegar a essas conclusões, os pesquisadores fizeram cálculos estatísticos com dados das 27 unidades federativas. Foram utilizados dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) – que mede o fluxo escolar e apresenta médias de desempenho dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e do ensino médio – e um produto representado pela média do Índice-Geral de Cursos da Instituição (IGC), o indicador



Base. Sala de ensino fundamental em São Paulo: investimento na educação básica é menor nas Regiões Norte e Nordeste

● **Atenção**
DANIEL CARA
COORDENADOR-GERAL DA
CAMPANHA NACIONAL PELO
DIREITO À EDUCAÇÃO
“Quanto mais rápido e de forma mais cuidadosa a criança começar a estudar, maiores as chances de sucesso escolar.”

de qualidade das instituições de ensino superior do Ministério da Educação.

“São as turmas de 1.ª a 4.ª série que merecem mais atenção. Os

MARIA CRISTINA GRAMANI
AUTORA DA PESQUISA
“Os primeiros anos do fundamental, de 1.ª a 4.ª série, apresentam o maior potencial de desenvolvimento. São eles que devem melhorar para refletir no ensino superior.”

investimentos no ensino superior têm sido maiores que no ensino básico” afirma Maria Cristina Gramani, uma das autoras do estudo. “Um fato relevante que

mostra como o primeiro ciclo precisa de mais investimentos é o próprio salário dos professores, menor que o daqueles que dão aula para classes de 5.ª a 8.ª.” Para Maria Cristina, a Região Sul obteve a melhor posição porque seus Estados têm redes menores e apresentam políticas educacionais mais consistentes.

Perspectivas. Para o professor Romualdo Portela de Oliveira, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), os principais investimentos que devem ser feitos

nos primeiros anos do ensino fundamental consistem em discutir o gasto mínimo por aluno e elevar os recursos em relação ao magistério. “Temos de aumentar a atratividade e melhorar a formação e as condições de trabalho dos professores para conseguirmos reter os melhores profissionais”, explica Oliveira.

Segundo ele, as diferenças entre as regiões seriam atenuadas com mudanças no valor mínimo dos alunos. “O custo-aluno em São Paulo é o dobro do dos Estados mais pobres do Nordeste.” Claudia Petri, gerente de proje-

RANKING

● Média da eficiência educacional por região do País

	Região	Índice
1ª	Sul	97,2%
2ª	Sudeste	87,3%
3ª	Centro-Oeste	75,3%
4ª	Nordeste	64,9%
5ª	Norte	65,6%

FONTE: INSPER

tos do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), lembra que, além da valorização dos professores, as políticas públicas devem focar, principalmente, uma discussão do currículo e da organização do tempo na escola. “Nosso currículo é extenso demais, o professor não dá conta. Além disso, precisamos rever a duração das aulas.”

Para o coordenador-geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Daniel Cara, a pesquisa do Insper mostra que, em Estados onde há políticas próprias para o ensino médio, a influência desta fase na qualidade do ensino superior é maior. “Além disso, o estudo reafirma que, quanto antes a criança ingressar na escola, maior o impacto disso no ensino superior.”

O coordenador para o setor de Educação da Unesco, Paulo Fontani, concorda e vai além: para ele, o Brasil deve investir nos primeiros anos da educação infantil. “É ali que se eliminam as diferenças socioculturais e econômicas. Quem faz uma boa educação infantil está pronto para aprender melhor”, afirma. “Apré-escolatop tem bons professores, formados em boas instituições. O ensino superior tem uma grande contribuição a dar à educação básica.”/COLABOROU CLARISSA THOMÉ